

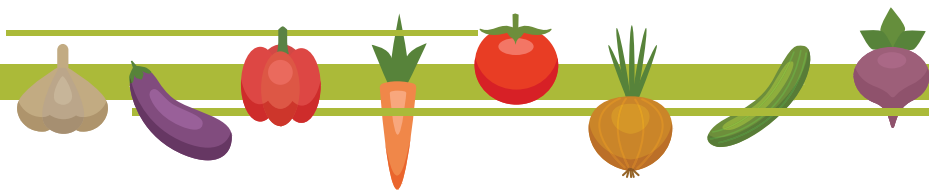
ligiosa e todo seu compromisso, dedicação e empenho com a Igreja ajudou na fundação da comunidade São Geraldo, onde ela é a coordenadora e assim sempre debatem os temas relacionados à agricultura, meio ambiente e agroecologia. A comunidade de São Geraldo iniciou com celebrações em baixo de uma frondosa sete cascadas como abrigo e um robusto cupinzeiro como altar. Com o envolvimento da comunidade conseguiram a doação do terreno e construíram a Igreja. A fé está presente no cotidiano da família e na lida com a roça. Um exemplo disso é que no dia de Santa Bárbara, dia 04 de dezembro, Seu Norival faz uma grande cruz de bambu e coloca no meio dos plantios, para protegê-los dos ventos, raios e trovão em dias de temporais.

No cair da noite, as estrelas iluminam essa terra abençoada. Dona Denira nomeia as estrelas como aprendeu com sua avó. A constelação de Órion recebe o nome de Capela do Céu, parte da constelação de touro é conhecida como o Manto de Nossa Senhora e as plêiades recebem o nome de Sete Marias.

Um antigo ditado chinês diz que a agricultura é a arte de colher o sol. Dona Denira, Seu Norival e Gisadrielle colhem o sol com a proteção de Deus e o olhar das estrelas.



Dona Denira, Seu Norival e Gisadrielle juntos no Comboio Agroecológico



Material produzido a partir da Excursão Científica do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq) a Rede de Núcleos de Agroecologia do Sudeste, que ocorreu no município de Divino/MG.

REALIZAÇÃO:
Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)
Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras da Agricultura Familiar (Sintraf)

Autores: Marília Fontes e Rafael Mauri.
Revisão: Irene Maria Cardoso, Rafael Mauri e Ramon da Silva Teixeira
Fotografia: Demetriu - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>
Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

APOIO:



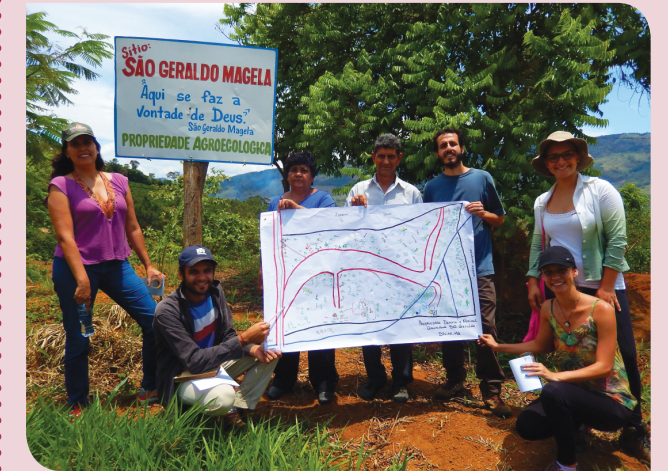
DONA DENIRA, SEU NORIVAL E GISADRIELLE: COLHENDO O SOL COM A PROTEÇÃO DE DEUS E O OLHAR DAS ESTRELAS

Nº 32 - Junho de 2016

Logo na entrada da propriedade da Dona Denira, Seu Norival e Gisadrielle observa-se uma placa “Propriedade Agroecológica: Aqui se faz a vontade de Deus (São Geraldo Magela)”. Em seguida avista-se uma tajuba (*Chlorophora tinctoria*), espécie arbórea da família *moraceae* que já não é facilmente encontrada. Entretanto, nesse lugar especial, construído pelas mãos de verdadeiros guardiões da biodiversidade não só a tajuba sente-se em casa, como também o juca tupé e diversas outras espécies de plantas comestíveis não convencionais, além de grande diversidade de plantas medicinais, espontâneas, espécies arbóreas, anuais, frutíferas e ornamentais.

Há pouco mais de oito anos a família adquiriu a terra, depois de uma vida inteira trabalhando como meeiros de café. No passado conseguiram economizar para comprar um pedaço de terra, mas com o confisco da poupança do Governo Collor lá se foi a economia e o sonho da compra da terra. Economizaram novamente, ainda trabalhando como meeiros e conseguiram comprar um alqueire. Desta vez tiveram mais sorte com o Governo Federal, na propriedade construíram uma casa pelo Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR).

Toda propriedade era coberta por braquiária. Iniciaram plantando café em uma pequena área, mas apenas no final de 2011, após construírem e mudarem para a propriedade é que começaram a diversificação dos plantios. Nesses últimos quatro anos construíram uma exuberante diversificação! Junto ao plantio de café tem ingá, bananeiras, abacateiro, ipê, goiabeira, amoreira, mandioca, laranja, inhame, cará roxa, mamão, etc. A família ainda cuida de um diversificado pomar e horta. Contamos 105 espécies vegetais diferentes no



Seu Norival, Dona Denira e os excursionistas, em frente à placa e com croqui da propriedade, durante caminhada pela propriedade.



Vista da casa e da propriedade, com terreiro de café na frente.

pomar e na horta! Há também muita diversidade de porcos e galinhas para o próprio consumo. Uma das raças é o curioso frango de paletó. Há mais de 30 anos, na época do seu casamento, Dona Denira ganhou da mãe, esta raça de frango que ela conserva até hoje. A raça ganhou esse nome por possuir poucas penas, e nos invernos rigorosos ela confecciona paletós para mantê-los aquecidos. Com seu sorriso fácil, de quem gosta de plantios misturados, Dona Denira relata que há alguns anos em um intercâmbio agroecológico, em Viçosa-MG, na comunidade do Palmital, ela se apaixonou ainda mais



Galinheiro no quintal e o frango paletó, sem o paletó, pois na época da foto não estava frio.

pela “misturada” de plantas, o que ajuda a vida da família, dos bichos e do solo.

Nos pontos onde há mais vida no solo, o mesmo se encontra totalmente coberto, possui coloração escura, é úmido, com alta carga de microrganismos detectados por meio de um simples teste. O teste consiste na coleta de uma amostra de solo em um recipiente de vidro, adiciona-se peróxido de oxigênio (água oxigenada, volume 10); a efervescência indica presença dos microrganismos, quanto mais ferve, mais microrganismos existem naquele solo. Os solos ricos desses seres invisíveis a olho nu apresentam alta qualidade, pois já sabemos que a terra, para isso, precisa estar viva. Uma terra viva e saudável é garantia de plantas saudáveis e de pessoas saudáveis! Com a grande diversidade da propriedade, a família consegue elevado grau de autonomia na alimentação, pois quase tudo que consomem é encontrado na propriedade. Compram poucas coisas, como arroz,



Seu Norival e Dona Denira apresentam a diversidade na propriedade

farinha de trigo, macarrão, açúcar e sal. Além disso, sabem aproveitar bem os alimentos no dia a dia, diversificando a alimentação com receitas deliciosas, como o mamão verde servido no almoço acompanhado de uma deliciosa galinha caipira. Vale lembrar que as galinhas e porcos também têm uma alimentação diversificada, pois além do milho comem também restos da horta e pomar. O consumo dos alimentos da propriedade é também sinal

de alimentação com qualidade, pois estes alimentos são produzidos em solo com vida e sem agrotóxico.

Já deu pra perceber que em se falando de diversificação essa família dá um show. Nem a renda fica pra trás nesse quesito, pois, além do café, eles também comercializam banana, maracujá, mandioca, verduras e ovos. Com as frutas do quintal produzem polpas para comercializar na Associação Dom Divino. Além disto, Dona Denira ainda encontra tempo para se dedicar às costuras e aos cortes de cabelo, o que também ajuda na renda da casa.

O conhecimento camponês presente em cada pedacinho da unidade familiar é fascinante. Muitas coisas Dona Denira e Seu Norival aprenderam com seus pais. Ambos são filhos de camponeses meeiros. As famílias eram vizinhas e os dois desde criança ajudavam nos cuidados com a roça, e é com essa base que aprendem coisas novas e compartilham seus saberes na comunidade, nos intercâmbios agroecológicos e para seus cinco filhos, quatro deles já casados e agricultores familiares também agroecológicos.

A agroecologia faz parte da vida dessa família desde que nasceram. Foi

assim que aprenderam a lidar na roça, porém no trabalho como meeiros alguns patrões usavam veneno nos plantios e nas criações. A princípio usavam os venenos sem saber exatamente do que se tratava, pois o patrão chegava e mandava aplicar falando que era bom, pois era eficiente pra matar as formigas, mato etc. Foi assim que Dona Denira descobriu uma alergia ao “randap”, aquele herbicida que alguns chamam de mata mato. Ela sentia uma coceira na perna e relata que a pele “derreteu”, foi um período muito difícil, pois gastaram todo o dinheiro que tinham; cada vidro de remédio custava quase dois sacos de arroz. Ela conseguiu controlar a alergia, mas até hoje quando passa perto de lugares onde houve pulverização ela se sente mal, tem recaídas. Se passar onde aplicou o “randap” já sente problemas nas pernas. Por isto não podemos ter dúvidas que *randap* é veneno, pois não só a Dona Denira, mas outras pessoas já relatam ter alergia a ele.

A alergia ao veneno levou Dona Denira a ser uma multiplicadora da Agroecologia, pois precisava que os vizinhos também deixassem de usar. Assim, ela foi conversando com toda a comunidade e sempre faz esse trabalho de esclarecer os perigos e doenças causadas pelo uso de venenos. Esse trabalho foi potencializado pela fé. Dona Denira sempre foi muito re-

